

Negociação de 85 começa no final de outubro em Paris

O Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, marcou para a semana de 24 a 28 de outubro, em Paris, a primeira rodada de renegociação da dívida externa a vencer em 1985, revelou ontem representante de um dos 24 bancos estrangeiros que integram o comitê de renegociação da dívida externa brasileira.

O ponto chave da renegociação, segundo o banqueiro diz respeito à necessidade de novos empréstimos. Se o Brasil não precisar de muitos recursos novos (obtendo novos créditos do Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, por exemplo), os bancos poderiam oferecer ao País os 14 anos para

amortização das renovações automáticas de débitos financeiros, comerciais e dos bancos brasileiros no exterior, como ocorreu com o México.

O México não exigiu mais recursos e foi beneficiado, disse o banqueiro. Para ele, de qualquer forma, o Brasil deve obter prazos mais elásticos de que os nove anos, com cinco de carência deste ano. Em Paris, o Brasil só havia renegociado a dívida com governos. As dívidas privadas, desde fins de 1982, foram renegociadas em Nova York e Londres.

O banqueiro descartou a hipótese dos novos créditos serem embutidos no aumento dos empréstimos volun-

tários para importações e exportações — que têm prazos mais reduzidos, a partir de 180 dias —, ao explicar que para os bancos americanos (principais credores do Brasil) não há diferença entre créditos comerciais e de longo prazo nos limites operacionais com o Brasil.

Ele acha possível a participação dos bancos em novos créditos liderados pelo Banco Mundial, considerando, porém, muito difícil a adoção de um esquema de capitalização dos juros da dívida acima de um determinado limite, pois a legislação bancária de Nova York (onde estão os maiores credores do País) obriga registrar a operação como prejuízo.